

VOLOŠINOV, Valentin Nikolaevič. *Marxisme et philosophie du langage. Les problèmes fondamentaux de la méthode sociologique dans la science du langage. Nouvelle édition bilingue traduite du russe par Patrick Sériot et Inna Tylkowski-Ageeva. Limoges: Lambert Lucas, 2010, 600 p.*

*Flávia Sílvia Machado Ferraz**

A mais recente tradução francesa da obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (doravante *MFL*), a partir do original russo, foi elaborada por uma equipe do CRECLECO (*Centre de Recherches en Epistémologie Comparée de la Linguistique d'Europe Centrale et Orientale*) da Universidade de Lausanne, sob a orientação de seu diretor e professor da cadeira de Linguística Eslava, Patrick Sériot. A tradução, cujo prefácio é escrito por Sériot, também é assinada pela linguista eslavista Inna Tylkowski-Ageeva, que recentemente defendeu a tese de doutorado sobre o pensamento de Vološinov e o contexto intelectual russo do início do século XX.

Originalmente publicada em Leningrado, no ano de 1929, e republicada no ano subsequente, a obra é primeiramente lançada sob a autoria de Valentin Nikolaevitch Vološinov. Após longo tempo no esquecimento, *MFL* foi exumada em 1973 por Roman Jakobson, nos Estados Unidos, que fez a sua primeira tradução para o inglês, ainda sob o reconhecimento da autoria de Vološinov. Somente após a publicação da tradução de Marina Yaguello na França, quatro anos mais tarde, é que o nome de Mikhaïl Bakhtin aparece em destaque na capa da edição. O nome de Vološinov ocorre com menor destaque, entre parênteses. A partir de então, várias traduções adotaram o mesmo protocolo ao longo dos anos.

Na atual versão de *MFL*, a proposta dos tradutores foi elaborar uma edição bilíngue da obra, cuja vantagem é a de oferecer ao leitor a possibilidade de confrontar os

* Doutoranda da Universidade de São Paulo – USP/FAPESP, São Paulo, Brasil; fsm19@hotmail.com

termos-chave com língua de origem, uma vez que, segundo Sériot, uma palavra russa raramente equivale exatamente a uma em francês. A presença do texto original também permite observar a presença de terminologias flutuantes que, longe de serem idiossincrasias de Vološinov, configuram um fenômeno da época em que a obra foi publicada. Há palavras que não possuem um sentido único, mas que dependem do contexto, o que faz com que haja inúmeras traduções para um mesmo termo. É o caso do título de um de seus artigos, *Konstrúktciia vyskázvanija*, traduzido por *A estrutura da enunciação* em italiano, e *A estrutura do enunciado* pelos tradutores da atual versão.

A justificativa para uma nova versão de *MFL* baseia-se, principalmente, em dois argumentos apontados por Sériot. O primeiro deles é o de que as traduções tornam-se antigas, frente às mudanças na conjuntura intelectual de cada época e lugar, o que faz com que haja influência no modo como as obras são recebidas. A tradução de Yaguello (1977) foi fortemente marcada pelos acontecimentos de ordem política dos anos 1970, na França, com as rupturas nos partidos de esquerda. Em consequência, a obra foi recebida como uma fonte de renovação da crença nos ideais marxistas. Contudo, o tradutor nos mostra que a recepção russa foi diferente e que a própria leitura do marxismo presente na obra não era tão revolucionária assim, tal como vislumbraram os franceses. Vološinov estava interessado em solucionar outra crise que abatia a Rússia e a Alemanha na época: a disseminação do positivismo e o grande movimento de descrédito ao racionalismo que vigorava desde o final do século XIX.

A necessidade de renovação da tradução frente às diferentes recepções da obra de acordo com as conjunturas sócio-políticas de cada país leva-nos ao segundo argumento que justifica a existência da nova edição: os autores visam a uma leitura que recoloca *MFL* em seu tempo, com a problemática que lhe é particular, reconstituindo o dialogismo da obra e buscando compreender sobre o que, de fato, discorre o texto.

A versão elaborada por Sériot e Tylkowski-Ageeva é de extrema relevância para os pesquisadores e estudiosos do Círculo de Bakhtin, entre outros, no tocante à reflexão da questão da autoria. Antes mesmo de discorrer sobre os conceitos apresentados por Vološinov e as principais problemáticas do texto, Sériot discute as diversas evidências e provas que levam a crer que a autoria seja de um ou outro autor. A partir de uma cuidadosa apresentação de relatos, entrevistas cedidas pelo próprio Bakhtin, bem como

de teses de pesquisadores que creem na dupla autoria das obras ou que consideram que todas devem ser atribuídas somente a Bakhtin, Sériot posiciona-se, considerando Vološinov como único autor da obra. Apesar de considerar a semelhança no estilo e na concepção de linguagem presente nas obras controversas, o tradutor chama a atenção para a autonomia de Vološinov em relação aos estudos marxistas, freudistas e marristas, não retomados por Bakhtin em obras posteriores.

Ao final do prefácio, que compreende quase cem páginas, Sériot esclarece a sua posição em relação a Vološinov enquanto autor de *MFL*. Apesar de discorrer sobre a concepção de linguagem com bases marxistas e apontar o signo ideológico como arena para a luta de classes, Sériot afirma que o interesse maior de Vološinov era a noção de grupo social: o indivíduo não existe fora de um grupo social. Mais do que disseminar o marxismo, Vološinov almejava destituir o positivismo que vigorava em sua época. Sériot também desfere críticas a Vološinov, sobretudo pela relação monológica que mantém com as teorias de seus maiores adversários e o acusa de reduzir as teorias da linguagem vigentes em sua época aos dois grupos homogêneos aos quais se opõe, a escola de Genebra e a de Munique, não mencionando, por exemplo, os feitos da escola de Praga ou outras teorias sociológicas.

Após a exposição e discussão de temas como a importância da contextualização da obra, a questão do marxismo, a relação das ideias de Vološinov e os contrapontos com as teorias de Vossler e Saussure no prefácio, segue-se a nova tradução de *MFL*, lado a lado com o original russo, dividida em três grandes partes. As duas primeiras estão voltadas para a concepção de enunciado como forma de eventos sociais resultantes da interação verbal entre os indivíduos, em contraponto com as concepções das teorias no seio do objetivismo abstrato e do subjetivismo individual. A última parte é voltada para uma aplicação do método sociológico aos problemas de sintaxe, no que concerne às diversas formas de discurso relatado.

O livro ainda é composto por dois relatórios de atividades acadêmicas realizadas por Vološinov entre os anos de 1925-26 e 1927-28 conservados nos arquivos da *Academia de Ciências* de São Petersburgo; por um texto publicado originalmente em 1930, intitulado *O que é a língua e a linguagem?*; por uma relação de obras e de autores citados por Vološinov em *MFL*, além de índices onomástico e remissivo. Em relação ao

texto de 1930, os tradutores atentam para a dificuldade em se traduzir as palavras *iazyk* e *sprache*, que podem designar tanto língua quanto linguagem. Portanto, contrariando as demais traduções, como a espanhola e a italiana, que empregam somente o termo “linguagem”, Sériot e Tylkowski-Ageeva optaram pelo acréscimo do termo “língua”. Trata-se de uma tradução inédita em língua francesa em que são abordados alguns pontos que parecem permanecer obscuros em *MFL*, o que reforça a importância de sua leitura.

Em síntese, os aspectos acima descritos tornam a tradução de Sériot e Tylkowski-Ageeva uma obra de referência aos estudiosos dos trabalhos de Vološinov, Medviédev, Bakhtin e demais autores ligados a esse grupo, bem como aos interessados no contexto intelectual da Rússia no início do século XX.

Recebido em 01/02/2011

Aprovado em 03/05/2011